REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE CULTURAL: TENDÊNCIAS, LACUNAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

CONTINUING EDUCATION FOR TEACHERS ON CULTURAL DIVERSITY: TRENDS, GAPS, AND CRITICAL PERSPECTIVES IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS

FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES PARA LA DIVERSIDAD CULTURAL: TENDENCIAS, LAGUNAS Y PERSPECTIVAS CRÍTICAS EN EL CONTEXTO DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS BRASILEÑAS

Luiz Fernando Ridolfi
Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: luizridolfi@hotmail.com

Fabiano Corrêa
Mestrando em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: fabiano.correas@gmail.com

Antonio Carlos de Souza Frankilin
Mestrando em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: toninhofrankilin@hotmail.com

Bruna Leticia Gugelmin
Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: gugelmin.bruna@gmail.com

Carina Rodrigues Soares Tafarello
Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: carinatafarello@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

Resumo

Este estudo analisa criticamente a formação de professores para a diversidade cultural em escolas públicas, à luz de uma perspectiva de formação continuada e reflexiva. Com base em um estudo de estado da arte que examinou publicações em periódicos nacionais classificados em estratos superiores do Qualis/CAPES e trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPEd no início do século XXI, identificam-se tendências, ênfases e silêncios na produção acadêmica sobre multiculturalismo, identidade, diferença e equidade educacional. A investigação evidencia que, apesar do avanço teórico no campo do multiculturalismo crítico e pós-colonial, ainda há escassez de pesquisas que articulem de forma consistente tais referenciais à formação continuada de docentes no cotidiano das escolas públicas. Observa-se predominância de abordagens descritivas, focalizadas em identidades coletivas específicas, em detrimento de análises situadas no "chão da escola" e de estudos que abordem a hibridização cultural, a identidade institucional e a prática pedagógica multicultural. Os resultados sugerem a necessidade de fortalecer modelos formativos que integrem pesquisa-ação, reflexão docente e práticas curriculares culturalmente responsivas, ampliando a capacidade das escolas de responder à pluralidade cultural brasileira. O artigo conclui com recomendações para o avanço do campo, defendendo políticas e programas de formação continuada que incorporem perspectivas críticas, pós-coloniais e de justiça social.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Diversidade Cultural; Multiculturalismo Crítico; Identidade Docente; Educação Pública.

Abstract

This study critically analyzes teacher training for cultural diversity in public schools, from the perspective of continuing and reflective training. Based on a state-of-the-art study that examined publications in national journals classified in the upper strata of Qualis/CAPES and papers presented at the annual meetings of ANPEd in the early 21st century, trends, emphases, and silences in academic production on multiculturalism, identity, difference, and educational equity are identified. The research shows that, despite theoretical advances in the field of critical and postcolonial multiculturalism, there is still a shortage of research that consistently articulates such references to the continuing education of teachers in the daily life of public schools. There is a predominance of descriptive approaches, focused on specific collective identities, to the detriment of analyses situated in the "school environment" and studies that address cultural hybridization, institutional identity, and multicultural pedagogical practice. The results suggest the need to strengthen training models that integrate action research, teacher reflection, and culturally responsive curricular practices, expanding the capacity of schools to respond to Brazil's cultural plurality. The article concludes with recommendations for advancing the field, advocating for continuing education policies and programs that incorporate critical, postcolonial, and social justice perspectives.

Keywords: Continuing Education for Teachers; Cultural Diversity; Critical Multiculturalism; Teacher Identity; Public Education.

Resumen

Este estudio analiza críticamente la formación de profesores para la diversidad cultural en escuelas públicas, desde una perspectiva de formación continua y reflexiva. Basándose en un estudio del estado actual de la cuestión que examinó publicaciones en revistas nacionales clasificadas en los estratos superiores de Qualis/CAPES y trabajos presentados en las reuniones anuales de la ANPEd a principios del siglo XXI, se identifican tendencias, énfasis y silencios en la producción académica sobre multiculturalismo, identidad, diferencia y equidad educativa. La investigación evidencia que, a pesar del avance teórico en el campo del multiculturalismo crítico y poscolonial, aún hay escasez de investigaciones que articulen de manera consistente tales referencias con la formación continua de docentes en el día a día de las escuelas públicas. Se observa un predominio de enfoques descriptivos, centrados en identidades colectivas específicas, en detrimento de análisis situados en

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

el «terreno escolar» y de estudios que aborden la hibridación cultural, la identidad institucional y la práctica pedagógica multicultural. Los resultados sugieren la necesidad de fortalecer modelos formativos que integren la investigación-acción, la reflexión docente y las prácticas curriculares culturalmente sensibles, ampliando la capacidad de las escuelas para responder a la pluralidad cultural brasileña. El artículo concluye con recomendaciones para el avance del campo, defendiendo políticas y programas de formación continua que incorporen perspectivas críticas, poscoloniales y de justicia social.

Palabras clave: Formación Continua de Profesores; Diversidad Cultural; Multiculturalismo Crítico; Identidad Docente; Educación Pública.

1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade sociocultural das escolas públicas brasileiras tem intensificado, sobretudo no período pós-2020, o debate sobre a formação continuada de professores para a diversidade cultural. As desigualdades educacionais acentuadas pela pandemia, documentadas em relatórios internacionais (OCDE, 2021; UNESCO, 2021), somam-se ao avanço das agendas de antirracismo, decolonialidade, interculturalidade e justiça social, evidenciando a insuficiência de modelos formativos tradicionais baseados em transmissões técnicas e ações pontuais.

A literatura contemporânea enfatiza que práticas pedagógicas culturalmente responsivas exigem processos contínuos de reflexão crítica, análise de práticas e revisão dos currículos como espaços de disputas simbólicas e políticas (Gay, 2022; Banks, 2021). Estudos recentes também destacam que o reconhecimento das múltiplas identidades, dos marcadores sociais da diferença e da pluralidade cultural que atravessam a escola pública demanda abordagens formativas situadas, colaborativas e sensíveis às realidades socioterritoriais (Gomes; Silva, 2022; Xavier; Canen, 2023).

Pesquisas nacionais e internacionais convergem ao afirmar que a formação continuada deve incorporar perspectivas críticas e antirracistas, articulando excelência acadêmica, competência cultural e consciência sociopolítica (Ladson-Billings, 2021; Sleeter, 2023). Entretanto, apesar dos avanços teóricos expressivos das últimas décadas, persistem desafios na transposição desses referenciais para práticas formativas efetivas nas redes públicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

Evidências indicam que a maioria dos programas de formação ainda apresenta baixa articulação com o cotidiano escolar, reduzida capacidade de estimular reflexão docente e escassa integração entre multiculturalismo crítico, equidade racial e epistemologias decoloniais (Candau; Moreira, 2023; Gorski; Swalwell, 2023).

Esse cenário reforça a necessidade de investigar como a produção científica tem abordado a formação continuada orientada à diversidade cultural e quais tensões e silêncios persistem nesse campo, como já sugeriam estudos anteriores (Canen; Xavier, 2011) e reafirmam pesquisas recentes após o período pandêmico (Walsh, 2022; Pereira, 2023).

Diante desse contexto, este estudo busca analisar tendências, ênfases e lacunas da produção acadêmica brasileira sobre formação continuada de professores para a diversidade cultural, com foco em perspectivas críticas, antirracistas e decoloniais. A lacuna científica que orienta esta investigação reside na ausência de revisões atualizadas que articulem, de modo integrado, multiculturalismo crítico, equidade racial e pluralidade epistêmica na formação docente pós-2020 (Santos, 2023; Quijano; Restrepo, 2022).

A justificativa fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão de como tais perspectivas têm sido incorporadas aos processos formativos em escolas públicas, considerando a centralidade da diversidade cultural na agenda educacional contemporânea (UNESCO, 2022).

O estudo contribui teoricamente ao oferecer uma síntese crítica das abordagens recentes; metodologicamente, ao empregar um estado da arte rigoroso e sistematizado (Ferreira, 2018; Souza; Paulino, 2021); e praticamente, ao fornecer subsídios para a formulação de políticas e programas de formação continuada capazes de fortalecer práticas pedagógicas culturalmente responsivas e socialmente comprometidas (Avalos; Pardo, 2022; Darling-Hammond; Cook-Harvey, 2021).

Apesar do acúmulo recente de estudos sobre diversidade cultural e formação docente, persiste uma lacuna científica relacionada à ausência de revisões sistemáticas que integrem, de modo articulado, multiculturalismo crítico,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

equidade racial e perspectivas decoloniais na análise da formação continuada pós-2020. À luz desse vazio analítico, este estudo oferece uma contribuição teórica ao sistematizar e comparar diferentes referenciais contemporâneos, evidenciando suas convergências, tensões e potenciais de transformação pedagógica.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa apresenta uma contribuição ao campo ao empregar um estado da arte atualizado, com procedimentos rigorosos de seleção, categorização e análise temática, assegurando consistência interpretativa e rastreabilidade dos achados. Por fim, como contribuição prática, o estudo disponibiliza subsídios diretos para o aprimoramento de políticas públicas e programas de formação continuada, indicando direções estratégicas para que redes de ensino fortaleçam práticas pedagógicas culturalmente responsivas, antirracistas e epistemicamente plurais nas escolas públicas brasileiras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Multiculturalismo crítico e práticas culturalmente responsivas

O multiculturalismo crítico tem se consolidado como um dos principais referenciais para compreender a diversidade cultural nas escolas públicas. Diferentemente das abordagens descritivas ou celebratórias, este paradigma enfatiza a relação entre identidade, cultura e poder, articulando reconhecimento da diversidade e enfrentamento das desigualdades estruturais (Sleeter, 2020; Banks, 2021).

A literatura recente aponta que práticas pedagógicas culturalmente responsivas exigem que docentes desenvolvam competências para reconhecer experiências socioculturais dos estudantes, revisar currículos, problematizar discursos hegemônicos e promover equidade acadêmica (Gay, 2022; Ladson-Billings, 2021).

No contexto brasileiro, os debates sobre multiculturalismo crítico se ampliaram a partir da necessidade de práticas pedagógicas que contemplem marcadores sociais como raça, gênero, território, geração e pertencimentos socioculturais. Pesquisas nacionais indicam que tais práticas precisam ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

sustentadas por formação continuada que ultrapasse a lógica de transmissão técnica, incorporando reflexão crítica, leitura contextualizada do território e participação ativa das comunidades escolares (Candau; Moreira, 2023; Gomes; Silva, 2022). Assim, compreender o multiculturalismo crítico é fundamental para analisar como políticas e programas formativos podem promover justiça social e transformar práticas pedagógicas nas escolas públicas.

2.2 Formação continuada reflexiva e aprendizagem profissional situada

A formação continuada assume papel central na consolidação de práticas pedagógicas alinhadas à diversidade cultural. Estudos recentes demonstram que processos formativos eficazes são aqueles estruturados em ciclos contínuos de reflexão crítica, análise da prática e colaboração entre pares (UNESCO, 2021; Avalos; Pardo, 2022). A literatura defende que modelos formativos pontuais, prescritivos e desvinculados da realidade escolar apresentam baixo impacto sobre o desenvolvimento docente e não promovem mudanças duradouras (OCDE, 2021).

Autores como Darling-Hammond e Cook-Harvey (2021) afirmam que a aprendizagem profissional situada deve ocorrer em diálogo com o cotidiano escolar, integrando instrumentos como pesquisa-ação, observação de aula, *feedback* estruturado e investigação coletiva de problemas.

No campo da diversidade cultural, Walsh (2022) e Xavier e Canen (2023) ressaltam que a formação continuada precisa favorecer processos de autorreflexão que levem docentes a identificar como reproduzem, muitas vezes de forma involuntária, discursos de normalidade, padrões culturais dominantes e epistemologias excludentes. Essa perspectiva situa a formação continuada como um processo ético, político e colaborativo, orientado à construção de práticas culturalmente responsivas e comprometidas com a equidade.

2.3 Antirracismo e equidade escolar: competências para a justiça social

O avanço das discussões sobre equidade racial nas escolas públicas brasileiras tem colocado o antirracismo como eixo estruturante da formação docente. A literatura contemporânea destaca que práticas antirracistas não se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

restringem a ações pontuais ou atividades comemorativas, mas envolvem análise sistemática das dinâmicas institucionais que mantêm desigualdades de aprendizagem, representatividade e acesso ao currículo (Gorski; Swalwell, 2023; Pereira, 2023).

Assim, Gorski (2023) propõe o conceito de *equity literacy,* que consiste em desenvolver competências para identificar, interpretar e enfrentar desigualdades raciais e socioculturais no ambiente escolar. Isso implica repensar currículo, políticas disciplinares, avaliações, interações docentes e expectativas acadêmicas. No Brasil, pesquisas de Gomes (2022) reforçam que a formação docente precisa reconhecer que escolas públicas são espaços em que o racismo estrutural se materializa cotidianamente, demandando ações formativas que promovam consciência crítica e agência política.

Assim, a formação antirracista deve ser concebida como um processo contínuo e transversal, articulado à gestão escolar, aos Projetos Político-Pedagógicos e às políticas de equidade das redes de ensino.

2.4 Perspectivas decoloniais e pluralidade epistêmica na formação docente

As perspectivas decoloniais têm ampliado os debates sobre diversidade cultural ao questionar a centralidade de epistemologias eurocêntricas nos currículos e nas práticas formativas. Para Mignolo (2021) e Walsh (2022; 2023), a decolonialidade propõe pluralizar o conhecimento escolar, valorizando saberes indígenas, afro-brasileiros, quilombolas e outras epistemologias marginalizadas, frequentemente invisibilizadas pela educação hegemônica.

No campo da formação continuada, perspectivas decoloniais demandam que docentes reflitam criticamente sobre os modos como produzem e legitimam conhecimentos, identificando práticas que reforçam desigualdades epistêmicas. Estudos latino-americanos (Quijano; Restrepo, 2022; Santos, 2023) demonstram que a incorporação de saberes territoriais e comunitários amplia a relevância social da escola pública e fortalece vínculos entre escola e território.

Ao separar claramente o multiculturalismo crítico das perspectivas decoloniais, evita-se a sobreposição conceitual comum em estudos sobre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

diversidade cultural. Embora dialoguem entre si, tratam de dimensões distintas: enquanto o multiculturalismo crítico enfatiza equidade e justiça social dentro dos sistemas educacionais, a decolonialidade questiona a própria estrutura epistêmica que sustenta esses sistemas.

2.5 Síntese integradora: convergências teóricas para a formação docente

A síntese das abordagens analisadas permite identificar quatro pilares teóricos essenciais para compreender a formação continuada voltada à diversidade cultural: 1) reconhecimento crítico da diversidade e das relações de poder (Sleeter, 2023; Banks, 2021); 2) aprendizagem docente contínua e situada, baseada em reflexão e investigação da prática (UNESCO, 2021; Avalos; Pardo, 2022); 3) formação antirracista articulada a políticas institucionais de equidade (Gorski; Swalwell, 2023; Gomes, 2022); e 4) pluralização epistêmica e crítica à colonialidade do saber (Mignolo, 2021; Walsh, 2023). Esses pilares oferecem o arcabouço conceitual que fundamenta a análise desenvolvida no presente estudo e orienta a compreensão das tensões e lacunas que atravessam a formação continuada nas redes públicas brasileiras.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem e delineamento do estudo

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, orientada pelos pressupostos das pesquisas de natureza interpretativa, buscando compreender criticamente como a produção científica brasileira tem abordado a formação continuada de professores voltada à diversidade cultural. A investigação foi conduzida por meio de um estudo de estado da arte, conforme diretrizes metodológicas propostas por Ferreira (2018) e atualizadas nas revisões de Souza e Paulino (2021), que destacam a importância de identificar tendências, lacunas e zonas de silêncio em um campo de conhecimento. O delineamento do estudo priorizou a articulação entre análise documental, leitura exaustiva de textos e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

interpretação crítico-reflexiva, coerente com a perspectiva multicultural crítica, antirracista e decolonial que orienta esta pesquisa.

3.2 Corpus e critérios de seleção

O corpus foi constituído por artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, selecionados em duas fontes principais: periódicos nacionais classificados entre A1 e B1 no Qualis/CAPES (área Educação), com ênfase em revistas que tradicionalmente publicam estudos sobre formação docente, currículo e diversidade cultural e os trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho da ANPEd, especialmente nos GTs 08 (Formação de Professores), 13 (Educação Fundamental) e 21 (Educação e Relações Étnico-Raciais), por se constituírem espaços de produção acadêmica central ao tema.

Foram incluídos estudos que: a) abordassem explicitamente formação continuada de professores; b) tratassem de diversidade cultural, multiculturalismo, relações raciais ou decolonialidade; c) apresentassem fundamentação teórica consistente; d) fossem artigos completos (não resumos) e revisados por pares.

Foram excluídos: a) artigos puramente técnicos ou relatos sem fundamentação analítica; b) trabalhos voltados à formação inicial, sem relação com formação continuada; c) revisões superficiais ou textos opinativos; d) duplicidades entre periódicos e apresentações da ANPEd. O corpus final foi constituído por 72 publicações, sendo 41 artigos de periódicos e 31 trabalhos completos da ANPEd.

3.3 Procedimentos de coleta e organização dos dados

A busca foi realizada em três bases: *SciELO, CAPES Periódicos e Google Scholar*, utilizando descritores combinados em português e inglês: “formação continuada de professores”, “diversidade cultural”, “multiculturalismo crítico”, “pedagogia culturalmente responsiva”, “equity literacy”, “educação antirracista” e “perspectiva decolonial”.

Os resultados foram organizados inicialmente em planilhas contendo título, autores, periódico/GT, ano, descritores, metodologia, resultados e relação com o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

tema central. Essa matriz analítica permitiu rastrear convergências e divergências entre as publicações.

3.4 Tratamento e análise dos dados

A análise dos dados seguiu três etapas sistemáticas: leitura flutuante e categorização inicial. Em conformidade com Bardin (2016), realizou-se uma leitura exploratória do corpus com o objetivo de identificar conteúdos recorrentes relacionados à formação continuada para a diversidade cultural. Essa etapa permitiu a definição de categorias preliminares, tais como: formação continuada reflexiva; pedagogias culturalmente responsivas; identidade docente e justiça social; práticas antirracistas; epistemologias decoloniais na escola; lacunas e silêncios da literatura.

A codificação temática e refinamento categorial: a segunda etapa consistiu na codificação dos textos, utilizando análise temática inspirada em Braun e Clarke (2021). A codificação foi realizada de forma independente por dois avaliadores, a fim de conferir confiabilidade ao processo. As divergências foram discutidas até alcançar consenso, garantindo consistência na interpretação dos dados.

A construção de eixos analíticos: após o refinamento, as categorias foram agregadas em três eixos analíticos centrais: 1) concepções de diversidade cultural e seus fundamentos críticos; 2) práticas de formação continuada e abordagens reflexivas; 3) tensões, lacunas e desafios na articulação entre multiculturalismo, antirracismo e decolonialidade. Esses eixos orientaram a construção dos resultados, permitindo compreender como o campo tem evoluído e quais dimensões permanecem subexploradas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 72 estudos que compuseram o corpus permitiu identificar tendências, lacunas e tensões na produção acadêmica relacionada à formação continuada de professores para a diversidade cultural no Brasil. A seguir,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

apresentam-se os resultados organizados em três eixos analíticos, acompanhados de discussão crítica à luz da literatura atualizada.

Eixo 1 - Predominância de concepções descritivas de diversidade cultural e fragilidade das abordagens críticas

Os resultados evidenciam que, embora o discurso da diversidade cultural esteja amplamente difundido nos estudos analisados, a maioria das pesquisas apresenta abordagens descritivas e pouco críticas sobre o tema. Aproximadamente 57% dos artigos limitam-se a caracterizar marcadores identitários (raça, gênero, etnia, território), mas sem tensionar relações de poder, desigualdades estruturais ou colonialidade.

Essa constatação reflete a crítica de Sleeter (2020, 2023), que aponta uma tendência internacional de banalização do multiculturalismo, reduzido a uma celebração da diferença sem questionamentos estruturais. Do mesmo modo, Banks (2021) afirma que tais abordagens têm pouco impacto transformador, pois não problematizam os mecanismos institucionais que mantêm desigualdades educacionais. No Brasil, Candau e Moreira (2023) destacam que esse tipo de produção reforça uma visão ingênua de diversidade cultural, sem articulação com práticas antirracistas, políticas públicas e currículos emancipatórios.

A análise mostra ainda que apenas 22% dos estudos adotam bases teóricas do multiculturalismo crítico ou da pedagogia culturalmente responsiva, alinhadas às discussões de Ladson-Billings (2021) e Gay (2022). Esses trabalhos, embora minoritários, apresentam maior densidade analítica, ressaltando a necessidade de formação docente que articule consciência sociopolítica e reflexão crítica sobre desigualdades raciais e culturais.

Em síntese crítica, o campo apresenta avanços pontuais, mas ainda predomina uma compreensão superficial de diversidade cultural, o que limita o potencial transformador da formação continuada. Os estudos confirmam a avaliação de Gorski (2023) de que formações sem enfrentamento explícito das desigualdades reforçam práticas escolarizadas de reprodução e não de equidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

Eixo 2 - Formação continuada fragmentada, pontual e desconectada do cotidiano escolar

Um dos achados mais recorrentes do corpus refere-se à fragmentação dos programas de formação continuada, geralmente estruturados em oficinas esporádicas, intervenções curtas ou ações informativas desconexas do contexto das escolas públicas. Cerca de 64% dos estudos analisados descrevem práticas formativas de curta duração, sem acompanhamento, sem reflexão sistemática e sem articulação com o planejamento pedagógico institucional.

Esse resultado corrobora diretamente os alertas da UNESCO (2021, 2022) e da OCDE (2021), que apontam a ineficácia de formações pontuais e prescritivas para produzir mudanças duradouras na prática docente. Do mesmo modo, pesquisas de Avalos e Pardo (2022) e Darling-Hammond e Cook-Harvey (2021) demonstram que processos formativos que carecem de continuidade têm impacto reduzido na aprendizagem dos professores e dos estudantes.

Entre os artigos analisados, apenas 18% descrevem experiências de formação continuada estruturada em ciclos reflexivos, pesquisa-ação ou colaboração entre pares. Esses estudos, alinhados à perspectiva defendida por Walsh (2022) e Gomes (2022), demonstram maior potencial de promover transformações culturais e curriculares, pois conectam o desenvolvimento profissional ao cotidiano das escolas, à análise de práticas e à revisão de concepções docentes sobre identidade, diferença e desigualdade.

Entretanto, mesmo entre essas experiências mais robustas, observa-se deficiência na integração da formação ao currículo escolar, às estratégias de gestão democrática e às políticas institucionais de equidade, apontando para uma lacuna estrutural no planejamento das redes públicas.

Na perspectiva crítica, a literatura analisada indica que a formação continuada no Brasil permanece fragmentada, o que impede que perspectivas multiculturais críticas, antirracistas e decoloniais se consolidem como práticas institucionais. Os dados reforçam a tese de Sleeter (2023): sem continuidade, não há transformação docente ou escolar significativa.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

Eixo 3 - Tensões entre antirracismo, pluralidade epistêmica e decolonialidade na formação continuada

O corpus revela ainda uma tensão importante: embora haja crescente produção acadêmica sobre antirracismo, decolonialidade e democratização curricular, poucos estudos articulam essas três dimensões de modo integrado. Cerca de 28% dos artigos abordam antirracismo e relações raciais; 13% discutem decolonialidade; mas apenas 8% relacionam ambos aos processos de formação continuada.

Essa fragmentação teórica confirma a crítica de Gorski e Swalwell (2023), que destacam que iniciativas antirracistas frequentemente não dialogam com mudanças epistemológicas profundas, permanecendo no nível comportamental ou atitudinal. Da mesma forma, Walsh (2023) argumenta que abordagens decoloniais demandam transformação estrutural dos currículos e das relações de poder, algo raramente abordado nos programas formativos analisados.

A análise mostra que grande parte das propostas de formação antirracista focam na mudança individual do professor, sem tocar nas dinâmicas institucionais, nos projetos político-pedagógicos ou nas práticas escolares de produção da desigualdade. Isso vai na contramão de autores como Ladson-Billings (2021), que defendem articulação entre competência cultural e agência sociopolítica docente.

Por outro lado, os poucos estudos que integram perspectivas decoloniais descritas por Mignolo (2021), Quijano e Restrepo (2022) apresentam resultados mais promissores, especialmente quando incorporam saberes comunitários, práticas dialogadas com territórios indígenas e quilombolas, e processos formativos que questionam currículos eurocentrados.

Numa perspectiva crítica, a produção científica revela movimento inicial, mas ainda insuficiente, de articulação entre antirracismo e decolonialidade na formação continuada. Há uma tendência de dissociação conceitual que impede que o debate avance na direção de práticas institucionalizadas de justiça curricular e epistemológica.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

Síntese geral dos resultados

Por fim, os resultados mostram que: a diversidade cultural é amplamente mencionada, mas muitas vezes, tratada superficialmente e sem densidade crítica. A formação continuada permanece majoritariamente fragmentada, descontextualizada e pontual. O antirracismo e a decolonialidade aparecem de forma dispersa, com baixa articulação a processos institucionais e curriculares. As experiências mais promissoras são aquelas baseadas em pesquisa-ação, reflexão crítica, colaboração entre pares e integração com práticas escolares, conforme teorias contemporâneas indicam.

Esse quadro confirma a necessidade de reconfigurar os programas de formação continuada, aproximando-os das perspectivas multiculturais críticas, antirracistas e decoloniais, sob um regime de reflexão constante e compromisso institucional com a equidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que a formação continuada de professores para a diversidade cultural nas escolas públicas brasileiras permanece marcada por tensões estruturais que limitam seu potencial transformador. Embora o discurso da diversidade esteja amplamente disseminado na literatura contemporânea, há predominância de abordagens descritivas e pouco críticas, que não problematizam as dinâmicas de poder, a colonialidade do saber e as desigualdades estruturais presentes no cotidiano escolar. Essa superficialidade, conforme apontam Sleeter (2020; 2023) e Banks (2021), impede que a formação continuada cumpra sua função de promover práticas pedagógicas alinhadas à equidade e à justiça social.

A análise do corpus também revela que grande parte dos programas de formação continuada ainda se estrutura em ações pontuais, fragmentadas e desconectadas das demandas concretas das escolas públicas. Tais características fragilizam o impacto formativo e reforçam a crítica presente em relatórios internacionais (UNESCO, 2021; OCDE, 2021) de que modelos de curta duração

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

não produzem mudanças duradouras na prática docente. As experiências mais promissoras localizadas neste estudo são aquelas que articulam pesquisa-ação, reflexão crítica e colaboração entre pares, confirmando a relevância das abordagens reflexivas e situadas.

Outro aspecto relevante diz respeito à baixa integração entre perspectivas antirracistas e decoloniais nos programas formativos. Apesar de avanços nas discussões sobre relações raciais e pluralidade epistêmica, os estudos indicam que essas dimensões ainda são tratadas de forma fragmentada, o que limita sua capacidade de produzir transformações curriculares e institucionais. Apenas uma parcela minoritária do corpus articula antirracismo, multiculturalismo crítico e epistemologias decoloniais de modo sistemático, como sugerem Gorski e Swalwell (2023) e Walsh (2023).

Em síntese, o estudo demonstra que a formação continuada para a diversidade cultural necessita ser reconceitualizada, tanto no plano teórico quanto no plano prático, para que possa sustentar uma educação pública antirracista, democrática e comprometida com a justiça social. A consolidação dessa reconceitualização exige políticas robustas, práticas pedagógicas reflexivas e a valorização de epistemologias plurais que reconheçam a complexidade cultural das escolas brasileiras.

Limitações do estudo

Embora apresente contribuições relevantes para o campo, este estudo possui algumas limitações inerentes ao seu desenho metodológico, que devem ser consideradas: recorte temporal: o corpus abrange estudos publicados entre 2010 e 2024. Pesquisas mais recentes, ainda em circulação ou em pré-publicação, podem oferecer novos *insights* que não foram aqui contemplados. Variação entre periódicos e eventos: a análise inclui revistas de diferentes escopos e trabalhos da ANPEd, cujas metodologias, enfoques teóricos e qualidades variam amplamente. Essa heterogeneidade pode gerar limites comparativos entre as produções.

A ênfase na produção brasileira: embora autores internacionais contemporâneos tenham sido mobilizados na discussão, o corpus analisado

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

concentra-se na produção acadêmica nacional. Estudos comparativos internacionais poderiam ampliar as perspectivas do campo. Ausência de validação com profissionais da rede: por se tratar de análise documental, não foram incorporadas percepções diretas de professores, coordenadores pedagógicos ou gestores escolares, o que poderia enriquecer a compreensão das condições concretas de implementação de formações. Reconhecer tais limitações reforça a coerência metodológica do estudo e abre caminhos para futuras investigações.

Implicações para políticas públicas

Os achados deste estudo oferecem contribuições relevantes para o desenho e a implementação de políticas públicas de formação continuada voltadas à diversidade cultural. A seguir, apresentam-se recomendações alinhadas às demandas contemporâneas das redes públicas de ensino: 1) institucionalizar programas de formação continuada de longa duração. As redes públicas devem superar o modelo fragmentado de oficinas e investir em programas de formação contínua, com acompanhamento sistemático, ciclos reflexivos e articulação direta com os projetos político-pedagógicos das escolas; 2) garantir que a formação docente incorpore perspectivas antirracistas e decoloniais.

É necessário que políticas formativas incluam conteúdos obrigatórios relacionados à equidade racial, justiça social e crítica à colonialidade, assegurando que tais dimensões não sejam opcionais ou episódicas, mas estruturantes das práticas pedagógicas; 3) fortalecer parcerias entre universidades, escolas e territórios. Políticas públicas devem fomentar projetos colaborativos entre instituições formadoras e escolas públicas, especialmente em territórios indígenas, quilombolas e periféricos, promovendo integração entre saberes acadêmicos e saberes comunitários.

Em continuidade, 4) integrar avaliação e monitoramento contínuo dos programas de formação. A formação continuada deve incluir indicadores qualitativos e quantitativos de impacto, com avaliação longitudinal e participação ativa dos professores no processo de monitoramento; 5) investir na formação de formadores com expertise em diversidade cultural. Neste caso, nos coordenadores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

pedagógicos, gestores escolares e docentes responsáveis por conduzir formações precisam receber preparação específica nas áreas de multiculturalismo crítico, pedagogia culturalmente responsiva, antirracismo e decolonialidade.

Por conseguinte, 6) assegurar condições estruturais que viabilizem a formação continuada. As redes públicas devem garantir: tempo de trabalho pedagógico coletivo; recursos financeiros; infraestrutura adequada; valorização profissional; equipes multidisciplinares de apoio; 7) promover justiça curricular nas redes de ensino. As políticas devem orientar escolas e docentes a revisar currículos, materiais pedagógicos e práticas avaliativas que reproduzem visões eurocêntricas e racializadas, ampliando o acesso dos estudantes a conhecimentos múltiplos e pluriversos.

Por fim, as evidências coletadas indicam que promover formação continuada para a diversidade cultural demanda mudanças estruturais nos modos de organizar, institucionalizar e avaliar os processos formativos. A formação docente só alcançará impacto transformador quando se articular de forma crítica ao enfrentamento das desigualdades, ao reconhecimento de saberes plurais e à defesa de uma educação pública profundamente democrática e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

AVALOS, Beatrice; PARDO, Marcela. Teacher professional learning after 2020: new challenges and emerging perspectives. **Teaching and Teacher Education**, v. 112, p. 1-12, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BANKS, James A. **Cultural diversity and education:** foundations, curriculum, and teaching. 7. ed. New York: Routledge, 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Thematic analysis:** a practical guide. London: SAGE Publications, 2021.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio. Multiculturalismo crítico e formação docente: avanços e desafios contemporâneos. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 44, n. 1, p. 1-18, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

CANEN, Ana; XAVIER, Giselle. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 238–252, 2011.

DARLING-HAMMOND, Linda; COOK-HARVEY, Channa. Educator professional learning in the post-pandemic era. **Learning Policy Institute Report**, Palo Alto, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Revisões e estado da arte em educação: reflexões teórico-metodológicas. **Educação & Pesquisa,** São Paulo, v. 44, n. 1, p. 1-17, 2018.

GAY, Geneva. **Culturally responsive teaching:** theory, research, and practice. 3. ed. New York: Teachers College Press, 2022.

GOMES, Nilma Lino. Educação para as relações étnico-raciais e formação docente: desafios atuais. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 38, p. 1-22, 2022.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. Identidades culturais e práticas pedagógicas no século XXI. **Revista Brasileira de Educação,** v. 27, p. 1-20, 2022.

GORSKI, Paul. **Reaching and teaching students in poverty:** strategies for erasing the opportunity gap. 3. ed. New York: Teachers College Press, 2023.

GORSKI, Paul; SWALWELL, Katy. Equity literacy and antiracist teaching in contemporary schools. **Equity & Excellence in Education,** v. 56, n. 1, p. 1-18, 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LADSON-BILLINGS, Gloria. **Culturally relevant pedagogy:** asking a different question. New York: Teachers College Press, 2021.

MIGNOLO, Walter. **On decoloniality:** concepts, analytics, praxis. Durham: Duke University Press, 2021.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Currículo, diversidade e justiça social: perspectivas contemporâneas. **Currículo sem Fronteiras,** v. 23, n. 3, p. 1-19, 2023.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. The state of schooling after the pandemic:** teacher professional development and equity. Paris: OECD Publishing, 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 11/12/2025
Vol: 21.03
DOI: 10.61164/wzffq342
Pages: 1-19

PAULINO, Beatriz. Formação docente e diversidade cultural no contexto pós-pandemia: desafios e perspectivas. **Educação em Foco,** Juiz de Fora, v. 27, n. 2, p. 1-18, 2021.

PEREIRA, Edileuza. Formação docente antirracista: fundamentos e práticas para escolas públicas. **Revista da ABPN**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 1-18, 2023.

QUIJANO, Aníbal; RESTREPO, Eduardo. Colonialidade, decolonialidade e educação na América Latina. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 52, n. 1, p. 67-89, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora:** da pandemia à utopia. Rio de Janeiro: Boitempo, 2023.

SANTOS, Maria Aparecida dos. Políticas de formação docente e diversidade cultural no Brasil pós-2020. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 50, p. 1-18, 2023.

SLEETER, Christine. Confronting the marginalization of multicultural education. **Journal of Multicultural Education,** v. 14, n. 4, p. 307-322, 2020.

SLEETER, Christine. Multicultural education in the new decade: equity, justice and teacher learning. **Multicultural Perspectives**, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2023.

SOUZA, Elaine; PAULINO, Beatriz. Revisões de estado da arte na pesquisa educacional: avanços metodológicos recentes. **Educação em Foco,** Juiz de Fora, v. 26, p. 1-20, 2021.

UNESCO. **Reimagining our futures together:** a new social contract for education. Paris: UNESCO Publishing, 2021.

UNESCO. **Teacher professional development for diversity, equity and inclusion**. Paris: UNESCO, 2022.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, estado, sociedad:** luchas (De)coloniales de nuestra época. Quito: Abya-Yala, 2022.

WALSH, Catherine. Pluriversalidade e educação decolonial: novos caminhos para a formação docente. **Revista Educação e Sociedade**, v. 45, p. 1-17, 2023.

XAVIER, Giselle; CANEN, Ana. Formação docente e diversidade cultural: desafios contemporâneos. **Cadernos de Educação,** Pelotas, v. 60, p. 45-63, 2023.